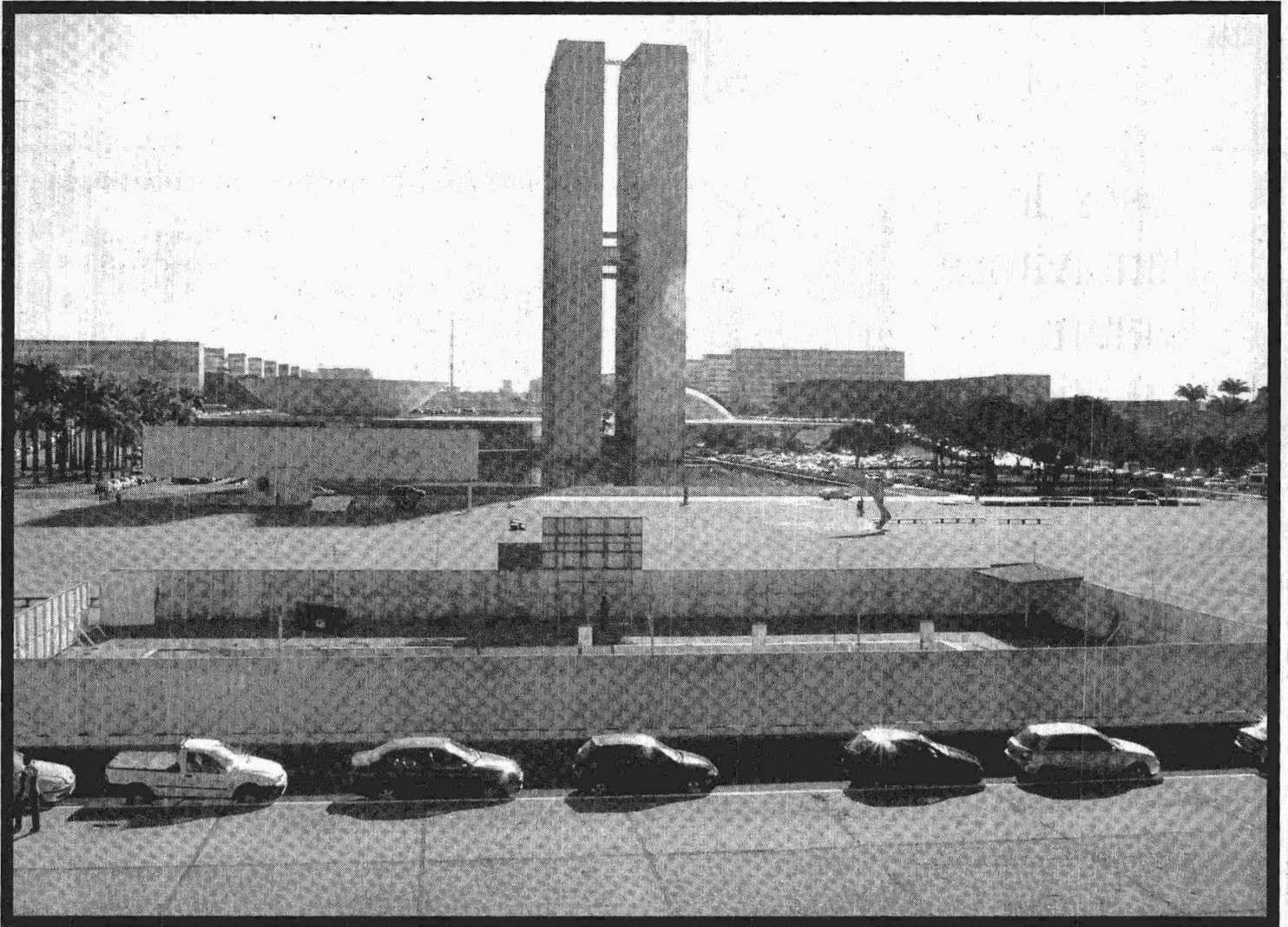


DF - Brasília

CASA DE CHÁ

Falta de dinheiro paralisa construção do espaço projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, inspirado nos tradicionais cafés parisienses

Fotos: Carlos Moura



A ÁREA DE 48M DE COMPRIMENTO CERCADA POR TAPUMES INTRIGA TURISTAS QUE VISITAM A PRAÇA DOS TRÊS PODERES: ESPAÇO PARA O CHÁ DA TARDE

Em busca de investidores

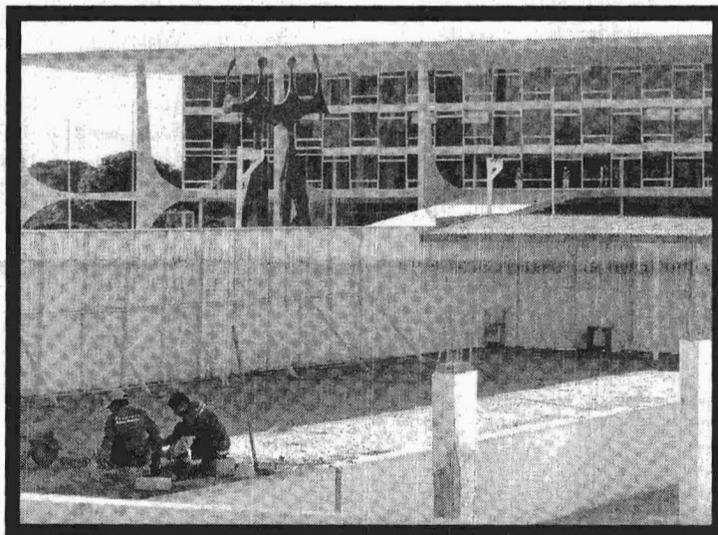
ANA HELENA PAIXÃO
DA EQUIPE DO CORREIO

A rotina é a mesma há três meses. Durante todos os dias da semana, a dupla de trabalhadores abre o canteiro de obras e começa a remover as pedras do calçamento com pequenas ferramentas. Trabalham sem muito ânimo, chamando a atenção de turistas e de brasilienses que passam pelo local. "Perguntam se estamos fazendo uma piscina. Respondemos que será uma espécie de café", comenta o pedreiro Francisco das Chagas Mesquita, 39 anos.

O colega José Camilo Holanda, 20, afirma que, ao ouvir a resposta, os visitantes se afastam desconfiados. É que a obra ocorre em plena Praça dos Três Poderes, entre o Palácio do Planalto, o Panteão da Pátria e o Supremo Tribunal Federal. E, à primeira vista, o lugar não passa de um buraco com cerca de 1,2m de profundidade.

Ocultos por tapumes brancos — de quase 2m de altura, 24m de largura e 48m de comprimento —, os operários removem o calçamento do antigo Centro de Atendimento ao Turista JK. O prédio, parcialmente enterrado na Praça dos Três Poderes, foi demolido no primeiro mês de trabalho da dupla para dar lugar à futura Casa de Chá de Brasília.

"Depois que demoliram, vie-



FRANCISCO DAS CHAGAS E JOSÉ CAMILO: TRABALHO EM RITMO LENTO

mos aqui para remover o entulho, tirar o piso e as pedrinhas do chão. Na verdade, acho que a gente vem mais para cuidar, para não ficar vazio", diz o cearense Francisco. "Parece que faltou dinheiro. Por isso a obra está parada", completa o piauiense José. Engenheiro responsável pela construção e também presidente da Fundação Israel Pinheiro, Israel Pinheiro Filho, confirma a informação.

"Assinamos convênio no ano passado com o Governo do Distrito Federal para a reforma do lugar. Era preciso trocar a cobertura de madeira, empenada e com risco de desabamento, por uma metálica", explica o engenheiro. O Banco Nacional de De-

envolvimento Econômico e Social (BNDES) financiou a obra, orçada em R\$ 150 mil. "Mas percebemos que toda a estrutura do prédio estava comprometida. Então o (arquiteto) Oscar Niemeyer, autor do projeto, sugeriu a demolição e construção de um novo."

A idéia foi prontamente acatada, mas os recursos do BNDES eram insuficientes para tanto. A equipe da Fundação Israel Pinheiro procura agora novos parceiros dispostos a investir na empreitada. "Na verdade, procuramos doadores. Esperamos para esta semana resposta da Usiminas, a quem pedimos a doação da nova cobertura metálica", afirma Israel Pinheiro Filho. Sem revelar quanto custará no total a Casa de

Chá, o engenheiro garante que ela será concluída até setembro. "Tivemos problemas. Estamos em ritmo lento. Mas, em três meses, estará tudo definido."

Para convencer futuros investidores, o presidente da Fundação explica o projeto do arquiteto Oscar Niemeyer. Ele lembra que o antigo prédio na Praça dos Três Poderes existia desde a inauguração da cidade. Nasceu batizado de Casa de Chá, mas funcionou como tal precariamente. Passou as décadas de 70 e 80 sem empreendedores que topassem investir no lugar, que quase virou boate, funcionou como bar e, em setembro de 1994, foi reinaugurado como centro de atendimento ao turista. Na década de 2000, acabou interditado por risco de desabamento.

"Niemeyer quer que o lugar cumpra o destino para o qual foi criado, transformando-o numa casa ao estilo parisiense, onde as pessoas irão nos fins de tarde para tomar um bom café ou chá e ouvir uma boa música", conta Israel Pinheiro Filho. Enquanto o sonho não vira realidade, a Casa de Chá resume-se aos tapumes brancos, que exalam um forte cheiro de urina. Os operários responsáveis pelo lugar nem percebem isso. Sob a sombra e a inspiração da escultura *Guerreiros*, do artista plástico Bruno Giorgi, José e Francisco voltam ao mesmo lugar todos os dias para batalhar pela criação de mais uma obra de arte na capital federal.